

# Diversão & Arte

## ENTREVISTA // JUCA KFOURI

### Como você entende a relação primária entre história, cultura e futebol no Brasil? Qual a importância do povo nessa relação?

O povo é o protagonista dessa relação. Foi do povo que nasceu a escola brasileira de jogar futebol, é ele quem se apropriou das metáforas do futebol em nosso dia a dia e faz das conquistas fator de autoestima.

### Como futebol e cultura vão além do pão e circo? Futebol é apenas um jogo?

É muito mais que um jogo e assim como a cultura é fator de mobilização, não de alienação.

### Você está vindo palestrar na capital do país, uma cidade com um estádio para 70 mil pessoas, mas com futebol incipiente. Falta futebol na capital do país do futebol? É possível jogar redondo no quadradinho?

O Mané Garrincha é monumento à falta de noção que contaminou o país na Copa de 2014.

### Existem os que entendem que política e futebol ou política e esporte não se misturam. A alienação política nos esportes é boa ou é ruim?

Tudo se mistura com política, até o jeito de tomar o café da manhã. Faz o pior tipo de política quem diz que futebol e política não se misturam.

### O Brasil perdeu a amarelinha? Ela tem dono? Com qual camisa e qual bandeira vamos torcer para o Brasil na Copa do Mundo?

Ninguém é dono da amarelinha além do povo brasileiro, assim como da bandeira e do hino nacionais. Permitir que alguém a usurpe é erro grave. Não podemos permitir que ninguém nos roube aquilo que temos de mais íntimo.

### Como vê a relação dos jogadores de futebol e dos atletas de outros esportes em geral com a política? Você não acha que os jogadores deveriam assumir uma posição crítica, por exemplo, em relação ao desmatamento da Amazônia, que afetará a sobrevivência de todos?

Sem a menor dúvida, deveriam. Se não assumem debite às falhas da política educacional e ao medo de retaliação.

### Como percebe a mistura de entretenimento com jornalismo esportivo? O humor não é saudável no esporte?

O humor é sempre saudável. Só não pode substituir a informação, direito do cidadão-torcedor.

### Você acha que o Brasil corre perigo neste momento? O que é urgente fazer pelo Brasil?

Votar em quem não ameaça nossa jovem democracia. Em quem não nega a vacina, a crise ambiental, a redondeza da Terra. Não votar em armamentista, negacionista, em quem faz discurso de ódio, se considera imbrochável, ou queira fazer do Brasil uma Hungria.

### Você acha que o Brasil tem condições de brigar pelo título de campeão mundial de futebol ou seremos novamente coadjuvantes na próxima Copa?

Sempre tem, embora não seja o favorito desta vez, apenas um dos favoritos.

### Como é que você consegue conciliar o fato de ser corinthiano e ter uma postura crítica de jornalista? Como é possível torcer sem distorcer?

Basta separar o coração da cabeça na hora em que está exercendo a profissão.

### Ainda sobre o Corinthians. O time foi um marco da luta pela democracia durante a ditadura. Faltam movimentos como esse nos dias atuais enquanto sobram comentários a favor de movimentos de ultra-direita. Como você vê esse movimento dos jogadores?

Atletas, em regra, são muito voltados para o próprio umbigo, para as competições. Têm carreiras curtas, se preocupam mais com seus resultados. No mundo todo é assim. No Brasil, a maioria deles vêm de extratos excluídos, reproduzem o discurso autoritário, temem perder o que amealharam e repetem o discurso falso da meritocracia.

## PROGRAMAÇÃO

Hoje, às 19h

História, cultura e futebol

### PALESTRANTE

**Juca Kfourí.** Tema: História, política e futebol

**26 de setembro segunda-feira, 19h** Palestrante

Patrícia Campos Melo Tema: A comunicação no Brasil: a mentira como ferramenta de desinformação

**27 de setembro, terça-feira, 19h**

Palestrante: Jurema Werneck. Tema: Mulheres negras e cultura midiática.

**3 de outubro, segunda-feira, 19h**

Palestrante: Jorge Caldeira. A história da riqueza no Brasil

**17 de outubro, segunda-feira, 19h**

Palestrante: Zélia Duncan. Tema: A afetividade na tradição musical e na literatura brasileira

**18 de outubro, terça-feira, 19h**

Palestrante: Marcelo Rubens Paiva. Tema: Memória e literatura.

**24 de outubro, segunda-feira, 19h**

Palestrante: Itamar Vieira Jr. Tema: O povo negro e a formação da identidade brasileira.

**25 de outubro, terça-feira, 19h**

Palestrante: Heloísa Starling. Tema: Brasil: a outra independência.

## DIÁLOGOS CONTEMPORÂNEOS

Local: Museu Nacional da República (Complexo Cultural da República, próximo à Rodoviária do Plano Piloto). Datas: de 19 de setembro a 25 de outubro. Horário: 19h. Entrada franca (distribuição de ingressos uma hora antes do início da palestra)

Juca Kfourí faz uma análise sobre o Brasil na palestra *História, cultura e futebol*, que inaugura a série de conferências literárias Diálogos Contemporâneos, no Museu Nacional da República

# Dentro das quatro linhas da democracia

» PEDRO IBARRA

O projeto Diálogos Contemporâneos está de volta com uma série de discussões sobre temas urgentes do Brasil. O jornalista Juca Kfourí abre o debate com a palestra História, cultura e futebol. Kfourí utiliza o recorte futebolístico como ponto de partida do entendimento da história brasileira contemporânea. A conversa será no Museu Nacional da República e terá início às 19h. A entrada é franca mediante a retirada de ingressos uma hora antes do início.

Os eventos ocorrerão, às segundas e terças, sempre às 19h, de hoje até 25 de maio de 2023. Além de Juca, Patrícia Campos Melo, Jurema Werneck, Jorge Caldeira, Zélia Duncan, Marcelo Rubens Paiva, Itamar Vieira Jr. e Heloísa Starling serão convidados do evento. Sempre dialogando no sentido de pensar e repensar a cultura nacional.

A iniciativa é da Associação Amigos do Cinema e da Cultura (AACIC), que tem buscado abrir um canal para discussão sobre questões essenciais da cultura

do país. A Associação está preocupada com a forma como o governo tem tratado o tema e está na busca de abrir mentes. O projeto "propõe debater com o público questões urgentes e temerárias, como a guerra cultural e o negacionismo científico, propagados por aqueles que se interessam apenas pelo obscurantismo e querem revisar e reinterpretar ideologicamente o passado segundo seus interesses de classe", afirma texto da produção do evento.

Com a Copa do Mundo batendo à porta e os olhos do Brasil voltados para a eleição, Juca abre os Diálogos Contemporâneos tentando entender como o povo brasileiro está no meio desse turbilhão. Depois da palestra, o jornalista autografará o livro *Confesso que perdi* (Cia das Letras). E, nesta entrevista ao Correio, feita por e-mail, Juca fala sobre futebol, banalização do jornalismo esportivo, política, sequestro da camisa amarela da Seleção Brasileira e até sobre a maneira como concilia o exercício crítico do jornalismo e a paixão pelo Corinthians, o time do coração.